



PEDRO TOBIAS

## Futuro nos reserva um Brasil forte

As perspectivas para 2016 não são nada boas. Infelizmente, o ano que está nascendo promete ser de muito sacrifício para todo povo brasileiro, em especial para a camada mais pobre da sociedade. O elevado índice de desemprego, a volta da inflação a dois dígitos, juros altos e a recessão, entre outros fatores negativos, produzem o pior cenário econômico das últimas décadas. Essa combinação nefasta está fazendo o Brasil retroceder no tempo e anular todos os avanços econômicos e sociais conquistados a partir do Plano Real.

Todas as previsões apontam para um ano difícil. Mas, apesar do momento ruim, não podemos desistir do nosso País. Temos de continuar acreditando que o futuro nos reserva um Brasil forte, respeitado mundo afora pelo seu poderio econômico, pela sua força de trabalho, pelas conquistas sociais sólidas e não baseadas no assistencialismo.

Apesar das projeções negativas, 2016 pode representar o início de uma nova etapa na vida do povo brasileiro. Basta lembrar que este ano é ano de eleições municipais. Estará, mais uma vez, em nossas mãos o futuro das nossas cidades.



J. F. DA SILVA LOPES

## Indesejáveis ponderações destes tristes tempos

O ano acabado foi terrível como noite que não teve fim, com crise político-econômica e com a classe política, salvante exceções, acomodando-se em grande número no fundo de poço lamacento, destruidor implacável de reputações. Muitos cidadãos perderam a vida sem assistência médica, muitos outros perderam emprego e renda e quase todos perderam a esperança e a própria auto-estima. Até, por obra humana, mais que um rio praticamente destruimos uma bacia hidrográfica. Chegamos ao fundo do poço, sabendo que o fundo do poço também afunda. Tragédia total que corroe esperanças e forças praticamente sem exceções, nos arrastando para estágio letárgico e quase comatoso. Verdadeiramente marchamos com passos apreensivos.

Na sua última sessão deste trágico ano acabado, porque nunca antes na história desde País vivenciamos período com tantas tragédias político-criminosas, o Supremo Tribunal Federal, ainda com pontos de incerteza sujeitos a complementação em sede de Embargos de Declaração na abertura do próximo ano judiciário, parece ter colocado ordem para dar fim a quadro de transtornada desordem traçando roteiro a ser seguido no processo de impedimento presidencial. Mesmo com pontos importantes merecedores de futuras tentativas de esclarecimento, caberá à Câmara dos Deputados autorizar por votação qualificada que o Senado Federal instaure e julgue por maioria de votos o processo de impedimento para tirar ou manter no cargo a presidente da República. Isso significa que, numa forma de "deseleção" indireta, serão os deputados federais (representantes do povo) e os senadores (representantes dos Estados) que dirão, em algum momento no exercício de suas respectivas competências, se a presidente mantém ou perde investidura conquistada nas urnas. Isto não é tentativa de golpe ou baixa e torpe proposta de invalidação de resultado eleitoral precluso, porque, seguramente, nunca antes na história de qualquer país, inclusive deste que é nosso, ocorreu golpe assentado em regras constitucionais ajustadas e interpretadas pelo Poder Judiciário, lembrado que espremer sempre pode, porém sem mentir ou escamotear a verdade, como se tem tentado fazer.

Tais deliberações de nossas duas Casas Parlamentares decidindo sobre responsabilidades presidenciais dependerão de avaliações individuais - que se desejam justas e conscienciosas - de deputados e senadores que, acudados e atormentados pelos imensos e divergentes "barulhões" que tomarão conta de nossas ruas, resolverão, substancialmente, se a presidente, pelo que fez e pelo que deixou de fazer, tem ou não tem condições pessoais e políticas para superar a maior das crises já acontecida neste jovem país. Fundamentalmente, é isso que deverá ser julgado, resolvido e

E as mudanças mais sólidas começam pela base. Por isso, escolher bem os gestores municipais é um jeito de começar a mudar este país.

É de fundamental importância para o futuro do Brasil que nós, eleitores e cidadãos, abduquemos de interesses particulares para pensarmos no bem coletivo, naquilo que é importante para todos. A política do toma-lá-dá-cá é a política do atraso. É preciso colocar os interesses da nação como prioridade absoluta. Para que 2016 represente, de fato, a retomada do crescimento, um novo recomeço, é preciso dar espaço para políticos e partidos que têm projeto de país e não projeto de poder, para os políticos e partidos que pensam na próxima geração e não na próxima eleição, para políticos e partidos que não fazem da corrupção um método de governo, para políticos e partidos comprometidos com a ética, com o respeito ao dinheiro público e com o desenvolvimento e enriquecimento único e exclusivo do País.

Deputado e presidente estadual do PSDB

sacramentado para que se reconstrua o túnel que desmoronou e para que se possa enxergar mais à frente, recuperado o túnel, aquela pequena e tremula luz de esperança que dá forças ao povo e que desapareceu sem que ninguém mais consiga vislumbrá-la, mesmo com auxílio telescópico.

Até então, como não há crise que mereça desconsiderar sagrados e insuperáveis recessos de fim de ano resta, depois de festejar com discrição a maior das festas da cristandade, aguardar o dia a dia do novo ano, sem disparatadas euforias e sem hipocrisias. Não caem bem festas barulhentas e inconsequentes acontecendo perante alguns milhares de desempregados ou ameaçados de perder emprego e renda, ou de outros milhares que dependem de sistema de saúde cada dia mais sucateado ou, também, de multidões de aflitos que temem com fundadas e preocupantes razões tensas e perigosas incertezas futuras.

Também parece não ser muito prudente e de quase nenhum bom tom a hipocrisia de se insistir em desejar felicidades para este novo ano, sabendo quase com absoluta certeza que nele, como certa feita cruamente enfatizou Winston Churchill, poderá haver sofrimento, suor e lágrimas e, até, provavelmente também, sangue, dependendo do que possa acontecer nos inevitáveis enfrentamentos das ruas.

Na sequência das comemorações cristãs não poderá faltar fraternidade e solidariedade solidificadas no propósito de se desejar saúde e paciência a cada cidadão para acudi-lo nas aflições e momentos de dificuldades. E para contribuir para que perseverem na esperança de festejar aprimoramento das instituições políticas, afastados e banidos dos processos eleitorais o paternalismo e o messianismo que tantas expectativas e tantas frustrações têm trazido para os eleitores conscientes e preocupados em velar pela qualidade e consequência dos votos, até que chegue o tempo em que votos levianos e inconsequentes barganhados espuriamente em lastimáveis balcões de troca-troca eleitoral não mais ocorram na história deste país.

Com saúde e paciência chegará mais breve do que se possa supor o tempo em que os cidadãos desta jovem nação registrarão que das cinzas deste ano trágico brotarão forças que superarão as tragédias ocorridas e verão a luz da esperança tremular no fim do túnel, que cedo ou tarde será reconstruído. Com certeza assim deverá ser como nunca antes aconteceu na história deste país. Portanto, muita saúde e paciência para todos são os votos sensatos e puros desejáveis para afastar de nossas vidas estes bichudos tempos.

O autor é advogado e articulista do JC



SONIA BERRIEL

## Que venha mais um coral municipal

Ao longo de muitos anos de atividade musical - como instrumentista, regente e organizadora de manifestações artísticas e outros tantos de magistério -, verifiquei que a fruição das artes raramente é acompanhada de uma verdadeira consciência cultural, apesar da curiosidade com que o bom frequentador procura informações que lhe possibilite um maior aprofundamento do gozo estético.

Resido em Bauru há quase 70 anos. Sou da época em que o Centro Cultural de Bauru era o celeiro das manifestações artísticas em nossa cidade, isso nos anos 1950 e 1960. De lá para cá, o avanço foi grande, enorme. Temos teatros, espaços abertos que abrigam todo tipo de atividades culturais...

Nossa cidade abraça e cultiva hoje manifestações artísticas de várias vertentes e a produção local, "prata da casa", melhorou e aflorou em todos os sentidos. O poder público já proporciona e custeia três ótimos grupos estáveis: a Companhia Estável de Dança, a Orquestra Sinfônica Municipal e a Banda Sinfônica Municipal. E o coral municipal, promessa de campanha do prefeito Agostinho, quando virá?

Na época de Natal, percebemos, através das cantatas, quantos grupamentos corais comunitários, sacros, de entidades e independentes vicejam em Bauru.

Um coral municipal seria uma schola cantorum, trazendo mais subsídios e cursos para o desenvolvimento desse segmento. Sinto que o secretário de Cultura e sua equipe têm se dedicado a colocar espetáculos para todas as "tribos". Precisamos seguir nessa rota e aumentar o oferecimento de espetáculos gratuitos para nossa população.

Uma grande perda para Bauru: o encerramento da Oficina Cultural que tanto atinou a cultura de nossa cidade. Espero mais e melhor para o ano de 2016. Sei que o dinheiro para a cultura é pouco, mas... Bons projetos podem fazer milagres...

No mais, um ano de 2016 muito propício para a cultura em Bauru é o que desejo. "Cidade de espantos"... onde vivo e que amo de paixão!

A autora é maestrina



ALBERTO CONSOLARO

## Ano para interagir com as máquinas!

No ano novo, tenhamos a humildade de desaprender e reaprender todos os dias. Aprender é muito fácil, até bebês aprendem! Difícil é reaprender, tirar conceitos velhos e colocar novas formas de levar a vida. Desapegue!

Tudo muda, evolui e até assusta. O novo pode ser bom, acolha, entenda e agregue-o. Muitos jovens e velhos não entendem a metamorfose ambulante e vivem como zumbis reclamando da vida, culpando a crise, só falando de doenças e amaldiçoando a sorte.

Cada vez mais conversaremos com máquinas. Cientista da interação entre homens e máquinas, Pascale Fung escreveu: "Antes de compartilhar nossas vidas com máquinas, precisamos ensiná-las a entender e a imitar as emoções humanas". Quase tive uma convulsão e falei alto: "Nossa, vão pirar as máquinas!". Para Einstein, apenas duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana, mas admitia dúvidas sobre a infinitude do primeiro.

Os assistentes pessoais com comando de voz em celulares e computadores são encantadores, mágicos, quase humanos. Os mais conhecidos são o Siri, Cortana e Google Now. Pode fazer perguntas e tirar dúvidas sobre qualquer assunto, lhes responde precisamente e até de forma divertida. Faz ligações, escreve mensagem no zap ou email a partir da sua voz. Quer saber quais voos passam por aqui hoje? Qual autor de Sherlock Holmes? Se existe Papai Noel?

Isto acontecerá com todas as máquinas, de eletrodomésticos a carros. Saiba o preço do ingresso no teatro, mesmo que a 200km na rodovia. Qual a floricultura está aberta em Lins. Que tipo de vinho combina com o prato... Ele te orientará! Que música e quem está cantando? É só pedir!

Apple, Google e outras empresas contrataram programadores e autores para as respostas e perguntas. É incrível. Você dirá que no futuro será inevitável: não, pare, reflita! Isto é hoje, todo celular tem assistente pessoal, você que não deve estar usando! Que desperdício. Se não tens alguém para perguntar, escrever ou interagir, fale com seu assistente de voz, será uma boa companhia para compartilhar momentos!

Aplicativos ou assistentes de voz no ano novo vão se popularizar cada vez mais e ficarão próximos do que são os humanos. Interação homem-máquinas é hoje: que em 2016 todos aprendamos a aceitar, conviver e aproveitar-se deles. Claro, nem tudo é perfeito. Se perguntar: - Siri, você me ama? A resposta será: - Eu não sou capaz de amar. E eu diria: - ainda!!!!

O autor é professor Titular da USP e colunista de Ciências do JC